
- **ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO II**

Coordenador(a): *Cleide Monteiro Gonçalves de Abreu*

A INTERATIVIDADE DO RECEPTOR COM O TEXTO MUSICAL

Liliane Scarpin Storniolo

A Análise Crítica do Discurso sob o prisma da Estética da Recepção do texto musical "Sou seu sabiá" de Caetano Veloso, visa a união entre a forma e o conteúdo do texto e apresentar um roteiro para a leitura do mesmo. O leitor poderá percorrer os caminhos com pistas deixadas pelo autor para que sua interpretação seja coerente, ou seja, deverá analisar as estratégias utilizadas pelo autor na construção da obra afim de persuadir seu interlocutor. Porém, o leitor perceberá que para conseguir essa interpretação deverá reconstruir o texto a partir do preenchimento dos vazios deixados pelo autor e isso deve ser feito de acordo com seus conhecimentos prévios de mundo, sua ideologia, sua bagagem cultural. "A mais humilde canção popular, imbuída de humanidade, é poesia" (Benedito Croce). Concordando com o pensamento de Croce pôde-se analisar a letra da canção de Caetano Veloso "Eu sou seu sabiá", pois essa música, como muitas outras, transcende o tempo e as barreiras sociais e isso faz com que o enunciatário possa ser qualquer leitor sensível que tenha "olhos de ouvir e coração de escutar".

Viu-se que um texto é a voz que dialoga com outros textos, mas também funciona como eco das vozes do seu tempo, da história de um grupo social, de seus valores, suas crenças, preconceitos, medos e esperanças.

Procura-se analisar as estratégias que o enunciatário utilizou para conseguir o efeito desejado que é provocação causando expectativas na leitura e posteriormente as desfazendo, sempre permitindo a interação com o leitor que ajuda na reconstrução do texto preenchendo os vazios do mesmo.

DISCURSO, HOMOSSEXUALISMO E REPRESENTAÇÃO

Cleide Monteiro Gonçalves de Abreu (UFMS)

O presente trabalho tem por objetivo contribuir para uma reflexão sobre o sujeito homossexual e a alteridade, a partir do pressuposto básico de que a subjetividade se constrói no e pelo outro

e é flagrada por identificações de vários tipos. Nossa pesquisa do discurso sobre o lesbianismo tem suas bases centradas na Análise do Discurso de linha francesa e procura desnaturalizar o modo de presença do sujeito na atualidade, desconstruindo, com base em Foucault, o que parece evidente, mostrando rapidamente como a noção de representação é, fundamentalmente, produto de um interesse de época. Para efeito desta comunicação, o corpus foi extraído de uma matéria da revista *Época*, nº 222 de 19 de agosto de 2002, intitulada *Um Espaço conquistado*, onde traz um texto especial sobre a ascensão do lesbianismo e suas conquistas. Nossa hipótese direcionadora é que, no passado, pensava-se que a homossexualidade fosse uma doença mental porque profissionais de saúde mental e a sociedade, de modo geral, tinham informações preconceituosas a respeito da homossexualidade, já que a maioria dos estudos apenas envolvia lésbicas e homens gays neuróticos em tratamento psicoterápico. Hoje em dia, esse discurso conquista cada vez mais espaço no meio social e parece que já não é visto como patologia e sim como uma opção sexual.

UMA APROXIMAÇÃO ENTRE DRUMMOND E ANA C.

Edilene Gasparini Fernandes

O trabalho estabelece uma aproximação entre Drummond (América) e Ana C. (Exterior. Dia.) numa tentativa de rastrear a relação política que esses autores estabelecem com sua linguagem. Esse paralelo é traçado segundo a noção de melancolia encontrada em Freud (1974), como impacto causado pela perda do objeto. O trabalho se baseia, ainda, na idéia da configuração lírica como expressão de um antagonismo social, de Theodor Adorno (2003) e procura verificar se a expressão melancólica teria alguma relação com o sujeito fragmentário que se lê em ambos? O que muda entre a trajetória dos dois autores?

Em Ana C. lê-se um certo protesto que não se atém apenas ao nível do discurso como denúncia sócio-histórica, mas também ao nível do discurso dissimulador que revela, mas não comunica, o que torna a investida do leitor à sua obra uma perspicaz aventura labiríntica. A melancolia de América, de Carlos Drummond de Andrade se faz notar na inaceitabilidade do presente, à medida que o eu-lírico, exacerbados seus sentidos, apresenta uma visão mais penetrante e dilacerante da verdade.

O HIP HOP CARIOCA DE FERNANDA ABREU: DISCURSO RESISTENTE E ENTORPECENTE

Luciane de Paula (UNESP)

A lata é o universo periférico. Compreendemos a lata como todo e qualquer universo marginal e excluído. Em nosso projeto, centramo-nos no universo da lata do Rio de Janeiro. Chamamos de discurso da lata o produzido pelos excluídos do sistema e, como representante do movimento cultural hip hop carioca, analisaremos o discurso verbal das canções de Fernanda Abreu, a fim de, por meio de suas canções, compreender a lógica e a dinâmica resistente e entorpecente do hip hop do Rio de Janeiro.

Sendo assim, acreditamos estudar uma das representações da identidade dos sujeitos componentes do universo da lata carioca, por meio das representações discursivas de suas canções. Representação que compõe uma parcela da cultura brasileira (a cultura marginal, produzida pelo e/ou para os sujeitos dos morros do Rio de Janeiro). Faremos isso a partir da perspectiva da análise do discurso e da semiótica, baseados em Bakhtin, Foucault e Greimás (principalmente por meio de Bertrand e Tatit).

O alicerce de constituição do discurso de Fernanda Abreu é o poder, ou melhor, os micropoderes que constituem e penetram as mais diversas relações entre os sujeitos dos discursos das canções,

o que direciona nossa análise para a noção de sujeito, trabalhada por Bakhtin e de poder, desenvolvida por Foucault, uma vez que os sujeitos cantados por Fernanda Abreu são sujeitos excluídos, "loucos" e reclusos a um grupo, denominado por ela como "galera sangue bom", um grupo marginalizado até mesmo dentro do hip hop. Sujeitos incluídos no universo da lata, tirados das margens do sistema e colocados no centro da cena das canções numa tentativa de inversão e relativização do poder hegemônico. Afinal, como afirma o sujeito da canção "A lata": "Todo poder vira lata / todo poder chuta lata / todo poder para lata".

O IDOSO E O APRENDIZADO DE UMA NOVA LÍNGUA: O DESCORTINAR DE TROCAS SOCIAIS E AFETIVAS

Elizabeth Thomaz Pereira (PUC-SP)

O objetivo do trabalho é, por meio do contato com idosos que estudam uma língua estrangeira, verificar quais os significados dessa aprendizagem; traçar o perfil dos que procuram este ensino; identificar as concepções sobre o envelhecimento e investigar a importância deste aprendizado para o sujeito. Foram selecionados sete aprendizes, todos na faixa etária entre 65 e 75 anos de idade. A metodologia escolhida foi a pesquisa qualitativa e para realizá-la foi elaborado um roteiro com perguntas parcialmente estruturadas. As interpretações das respostas foram feitas a fim de categorizá-las por assuntos, a saber: bem-estar subjetivo, experiência como aprendiz de língua estrangeira, hábitos da vida diária e expectativas quanto a aproveitar oportunidades que se apresentam. No envelhecimento, assim como em outras etapas da vida, é fundamental que se estimulem as faculdades intelectuais para mantê-las. Além disso, é importante ressaltar que a capacidade de aprender dos idosos não desaparece, se eles estiverem motivados para tal. Refletir sobre o aprendizado de uma língua estrangeira é pensar numa educação voltada para os interesses deste segmento. Os resultados apontam para a longevidade como um processo em que se redefinem os modos de ser e de significar a existência, ao mesmo tempo em que se redesenham as relações de trocas sociais e afetivas. Assim sendo, essa pesquisa mostrou a importância do aprendizado de uma língua estrangeira na ressignificação da vida dos idosos, contribuindo para o seu bem-estar e para mantê-los participativos e integrados, proporcionando-lhes alternativas ao adocimento. O aprendizado de uma língua estrangeira insere o indivíduo como cidadão ao proporcionar-lhe uma educação, por meio da qual se promovem novos saberes, sem limites etários e a possibilidade de acompanharem as transformações de um mundo globalizado. (Palavras-chaves: idosos; aprendizado; língua estrangeira; envelhecimento; ressignificação).

SENTIMENTAL: UMA ANÁLISE SEGUNDO OS PRINCÍPIOS DA SEMIÓTICA GREIMASIANA

Gisele Calgaro (MACKENZIE)

O trabalho apresenta uma análise acerca do poema Sentimental de Carlos Drummond de Andrade com base na teoria semiótica greimasiana. São apresentados didaticamente o plano do conteúdo (níveis fundamental, narrativo e discursivo) e o plano da expressão.